

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ESO
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**UM ESTUDO SOBRE O ENDIVIDAMENTO E A
INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS AMAZONENSES NO
PERÍODO DE 2019 A 2023 CONSIDERANDO O IMPACTO DA
COVID-19**

LORENA BATISTA DE ANDRADE

MANAUS/AM

2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ESO
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LORENA BATISTA DE ANDRADE

**UM ESTUDO SOBRE O ENDIVIDAMENTO E A INADIMPLENCIA DAS FAMILIAS
AMAZONENSES NO PERÍODO DE 2019 A 2023 CONSIDERANDO O IMPACTO
DA COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, a ser realizado como avaliação final para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a.RALYNE DE
SOUZA GUERREIRO

MANAUS/AM

2024

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus por me proporcionar mais uma oportunidade de aprendizado na vida terrena junto aos meus entes queridos.

Agradeço à minha querida mãe, Antônia Batista, por todo o amor, carinho dedicação, que não exigiu menos que o melhor de mim, a quem devo a minha vida, e a minha educação.

Ao meu pai querido, Luís Felipe, meu verdadeiro herói, meu exemplo de vida, de caráter, que sempre batalhou para dar o melhor para a nossa família.

À minha irmã Luana Andrade, minha melhor amiga e confidente, a quem sempre defenderei com unhas e dentes.

Ao meu eterno namorado, companheiro de vida e melhor amigo, Alessandro Casas, por sempre acreditar em mim, até nas horas em que eu não acredito, meu maior incentivador, que nunca me deixou desistir, minha fonte de compreensão, paciência, amor e carinho.

Aos presentes que a UEA me trouxe, meus queridos (as) amigos (de) de faculdade, Wanessa, Lucas, Aila, Lorrán, Rafaely e principalmente ao meu amigo Fernando, que sempre me ajudou muito nessa caminhada, me incentivando e quem também não me permitiu desistir. Foram vocês que deixaram a caminhada mais alegre e divertida.

A minha querida orientadora, Ralyne Guerreiro, quero expressar minha sincera gratidão por toda a ajuda, paciência, incentivo e orientação na realização desse trabalho, foi um prazer conhecer você.

A todos os professores do Curso de Ciências Econômicas que participaram da minha formação acadêmica e compartilharam um pouco do conhecimento de vocês.

A equipe de comunicação do Serasa, Daniela e Nicole, que foram super receptivas desde o primeiro contato, e a todos aqueles que me ajudaram de alguma forma durante esta caminhada, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O número de endividados e inadimplentes amazonenses vem aumentando a cada ano. A questão do endividamento pessoal vem sendo estudada por diversos órgãos que buscam traçar o perfil do endividado, assim como as variáveis mais importantes que o influenciam. A relevância e o interesse das pesquisas neste assunto, deve-se ao impacto causado não só na economia nacional que perde financeiramente, com também na sua interferência no cotidiano das famílias e na sociedade como um todo. Portanto, o objetivo central deste estudo é traçar o perfil dos inadimplentes no Estado do Amazonas, bem como identifica quais os setores da economia foram os mais atingidos pela inadimplência. No referencial teórico destacou-se os conceitos do endividamento e inadimplência, assim como o papel do consumismo na vida financeira, além das consequências do endividamento na unidade familiar, acrescentando à análise o contexto da pandemia da Covid-19. A pesquisa desenvolvida foi do tipo descritiva com abordagem quantitativa para o levantamento de dados, a partir dos documentos analisados na pesquisa bibliográfica. Os dados analisados foram extraídos, a partir de um levantamento realizado junto ao SERASA e a CNC sobre o nível de endividamento das famílias no período de 2019 a 2023 com destaque para três pontos principais: a evolução do endividamento, o tempo de comprometimento com a dívida, os principais tipos de dívida e qual o impacto da Covid-19 sobre o endividamento

Palavras-Chave: Endividamento, Inadimplência, Consumo, Covid-19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Endividamento e Inadimplência	8
2.2 Indivíduo e o Consumo	9
2.3 Família e o Endividamento	10
2.4 A Pandemia	13
3. METODOLOGIA.....	15
4. RESULTADOS ESPERADOS.....	17
4.1 Análise dos Resultados da PEIC sobre o Endividamento	17
4.2 Análise dos dados do SERASA sobre a Inadimplência	21
5. CONCLUSÃO.....	30
6. REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

O número de famílias endividadas cresce a cada dia e tem sido um objeto de estudo de pesquisas que conectam o consumidor com a economia. Tendo em conta a família como uma parcela econômica da sociedade, é possível observar que tanto ela causa impacto como também sofre com as alterações do sistema financeiro, interferindo em toda a economia nacional.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Serasa Experian em 2018, os principais fatores que podem influenciar no endividamento das pessoas são: desemprego, diminuição da renda familiar, compras para terceiros, ausência de educação financeira, falta de controle com os gastos, atraso de salário e enfermidade.

Além da inadimplência em si, as consequências do seu endividamento são sentidas também no âmbito familiar. Para Brasil (2011), as dificuldades financeiras pessoais, afetam a família, que por sua vez afeta a sociedade, impactando todo o sistema financeiro do país. O autor ainda complementa que a educação financeira é uma ferramenta fundamental para o auxílio no planejamento financeiro, gerenciamento de renda e orientação para investimento.

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2022), o número de famílias endividadas atingiu, em agosto de 2022, 79% do total de lares no país, no pagamento de contas de consumo ou de dívidas alcançou 29,6% do total de famílias no país, registrando maior percentual da série histórica iniciada em 2010.

Segundo o Serasa Experian (2022), o Amazonas está no topo dos estudos com o maior índice de inadimplentes no país, sendo 51,8%, ou seja, mais da metade da população adulta está inadimplente.

A proporção cada vez maior de pessoas que não conseguem liquidar as dívidas até a data de vencimento no Amazonas de acordo com o Serasa Experian (2022), está diretamente relacionada aos indicadores socioeconômicos locais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado figura entre as três menores rendas per capita do Brasil, e “renda per capita é capacidade de pagamento”, explica o economista da Serasa Luiz Rabi. Com isso, a problemática do

presente estudo é, identificar quais são os principais fatores que influenciam no endividamento e na inadimplência da família amazonense.

Assim, o presente trabalho objetivou traçar o perfil dos endividados no Amazonas sendo também realizada uma análise do crescimento da dívida entre os anos de 2019 a 2023, período esse que contemplou a pandemia da Covid-19.

Para tanto, foram identificados em quais segmentos os índices de inadimplência das famílias amazonenses foram maiores, assim também como o tempo de comprometimento com dívida no período compreendido entre janeiro de 2019 e dezembro 2023. Como o período analisado contemplou a pandemia da Covid-19, buscou-se verificar se o referido evento causou impacto nas estatísticas de endividamento do estado.

A relevância de se abordar este tema se dá pelo impacto que a inadimplência causa na vida do indivíduo, na família e, conseqüentemente, na economia brasileira. Além disso, é importante compreender as mudanças que ocorreram no perfil do consumidor do estado que, segundo a FIOCRUZ (2021), foi um dos mais afetados pela pandemia do Covid-19. Esta, por sua vez contribuiu para o aumento da inflação e do desemprego no país levando ao aumento o trabalho informal, fatores esses que normalmente causam o aumento da inadimplência.

A pesquisa realizada é classificada como exploratória, se caracteriza em uma pesquisa bibliográfica, sendo quantitativa quanto à interpretação dos dados.

Dessa forma, este trabalho está dividido em quatro partes: a primeira parte contém o referencial teórico, o qual apresenta os conceitos de família e consumo, endividamento versus inadimplência e endividamento das famílias. Já a segunda parte descreve a metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo e, na terceira, é realizada a análise das informações obtidas, primeiramente a partir dos dados da PEIC e posteriormente a partir dos dados do SERASA Experian. Por fim, na última parte é apresentada as principais conclusões acerca os resultados alcançados com o estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os principais conceitos relacionados ao tema deste artigo serão apresentados a seguir. Esses conceitos reforçam o problema de pesquisa e contextualizam suas escolhas. Nos últimos anos, houve um aumento no interesse de quem lida com questões de crédito, na investigação de dívidas de consumidores e inadimplência. Muitos dos fatores que criam o endividamento familiar refletem, na verdade, a relação entre as suas partes (indivíduos) e a gestão financeira do grupo. Portanto, é interessante entender primeiro como um indivíduo funciona ou se comporta, isoladamente para melhor compreender as características que identificam o grupo ao qual pertence.

2.1 Endividamento e Inadimplência

Embora os termos endividamento e inadimplência sejam aparentemente semelhantes, a literatura aponta algumas diferenças conceituais entre eles. Para Ferreira (2006), a palavra endividamento tem origem no verbo endividar e significa contrair dívidas, podendo ser conceituado como o uso recursos de terceiros utilizado para suprir as necessidades do consumidor, ou seja, o indivíduo gasta de forma a ultrapassar o limite das suas receitas e acaba tendo que recorrer a outras fontes de crédito, ou seja, endividamento é o ato de se comprometer com parcelas e pagamentos que serão feitos no futuro e que ainda irão vencer.

Diante disso, é necessário entender qual é a diferença entre endividamento e inadimplência. Logo, compreende-se que o termo inadimplência seria o descumprimento de condições de um acordo ou contrato, ou seja, o consumidor se compromete com o pagamento de algum valor em uma data, porém, não consegue quitar seu compromisso (FIORI et al., 2017). Já o endividamento, como dito anteriormente, seria o adiamento do pagamento de uma dívida. Portanto, é possível chegar à conclusão que a inadimplência é uma consequência do endividamento descontrolado, visto que o indivíduo não consegue cumprir com suas obrigações financeiras (REIS, 2020)

Segundo Sebben (2020), a palavra inadimplência, tornou-se mais conhecida no Brasil na década de 1990, após grandes mudanças na economia nacional. O

pacote de medidas implementadas pelo Presidente Collor de Melo, com a intenção de diminuir a inflação e obrigar a baixa de preço por parte dos empresários, atingiu em cheio o poder de compra dos consumidores, uma vez que a circulação de moedas foi reduzida drasticamente e as contas correntes, de poupança e aplicações com valores maiores que NCz\$ 50 mil (cruzados novos) foram congeladas. O autor afirma, que o comportamento financeiro das pessoas foi totalmente alterado, pois no novo cenário era instável e os consumidores precisavam aproveitar as “oportunidades” que apareciam, principalmente no que se referia a compra de alimentos.

Para Brusky e Magalhães (2007), após a estabilização do Plano Real e da inflação, o crédito tornou-se um elemento fundamental na vida da maioria dos brasileiros, trazendo benefícios para o consumidor e uma melhor qualidade de vida, No entanto, Lopes (2012), afirma que em determinado nível, na utilização desses créditos na busca de melhorias na qualidade de vida, o devedor pode não conseguir arcar com suas obrigações, tornando-se um endividado.

As causas do endividamento, segundo Mosca (2009), podem ser categorizadas em dois fatores: os microeconômicos, ligados ao comportamento de cada família; e macroeconômicos, afetando a economia em geral e fora do seu controle. Com relação à sazonalidade, Sebben (2020) observa que a inadimplência é maior nos primeiros meses do ano, atingindo principalmente nos setores de serviço e comércio.

Do ponto de vista de Silva (2008), a cultura do endividamento está relacionada ao consumismo e ao crédito fácil, bem como ao o individualismo constante da sociedade e com o anseio do ter em detrimento do ser.

2.2 Indivíduo e o Consumo

A profunda ligação entre as pessoas e o seu desejo de consumir é uma característica notável da nossa sociedade moderna. Segundo Bauman (2008), o consumo é parte integrante da vida humana. O consumismo está associado ao surgimento de “novas” necessidades, que por sua vez dão origem a desejos intermináveis. O autor afirma que o ser humano tem uma inclinação natural para o consumo, enquanto o consumismo é uma característica da sociedade.

Segundo Carvalho (2019), consumo refere-se ao ato de obtenção de bens e/ou

serviços, marcando a fase final da atividade econômica, seguindo a produção e distribuição. Por outro lado, o consumismo representa uma forma exagerada deste ato, que foi ampliado pela ascensão do capitalismo.

Para Bauman (2008), o termo liquidez, representa um estado constante de movimento e inquietação, capta melhor a nova realidade onde nada é rígido e tudo muda fácil e rapidamente.

De acordo com Lima (2018), as mudanças nas estruturas organizacionais familiares ao longo do tempo são resultado de mudanças sociais, econômicas e políticas na sociedade. Por outras palavras, os indivíduos mudam a sua primeira unidade básica, a família, o que muda a sociedade em que vivem, contribuindo assim para mudanças a um nível mais amplo, como a economia de um país.

2.3 Família e o Endividamento

Para melhor compreender a relação da família com as dívidas dos seus membros, é necessário apresentar alguns conceitos básicos deste tipo de estrutura social.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2020), a definição de família é um grupo de pessoas unidas por parentesco, dependência doméstica ou convivência, sem referência específica a consumo ou despesa. Na pesquisa de Orçamentos Familiares IBGE (POF 2017/2018), desenvolvida pelo IBGE, o termo “família” corresponde a uma unidade de consumo que pode ser formada por um morador ou por um grupo de moradores com a mesma fonte de renda e/ou despesas comuns.

Pochmann (2012) classifica a estrutura social atual como uma “nova classe média” que recentemente conseguiu aumentar massivamente o seu poder de compra. O autor acrescenta ainda que o aumento do valor real dos salários e principalmente a facilidade do crédito foram essenciais para esse fenômeno.

Vários fatores podem contribuir para o endividamento das famílias, dentre os quais, de um modo geral, são evidenciados o status social, falta de planejamento e os desejos e as necessidades (MACEDO JR.; KOLINSKY; MORAIS, 2011)

Para uma grande parte da sociedade, este desenvolvimento económico rápido e simples afetou a dívida e a insolvência das pessoas. A maioria dos brasileiros tem pouco ou nenhum conhecimento sobre o crescimento económico, o que contribui para a falta de planeamento financeiro pessoal ou familiar.

Para Augusto (2018), a educação financeira supera o conhecimento de finanças pessoais, pois é uma ferramenta que promove a boa gestão dos recursos individuais e possibilita o desenvolvimento económico.

Domingos (2013) afirma que a falta de literacia financeira entre grandes camadas da população leva a uma dívida incontável que conseqüentemente leva à insolvência. O autor também observa como as pessoas confundem o que é realmente necessário e o que é desnecessário, fazendo com que essas pessoas sejam tomadas pelo consumismo comprometendo assim a sua saúde financeira. Considerando esta categoria realmente necessária ou desnecessária, a família possui uma estrutura cujos custos ameaçam o seu orçamento financeiro.

O endividamento pode ser causado por diversos fatores como: dificuldade financeira pessoal, que impossibilita o cumprimento de suas obrigações, desemprego, falta de controle nos gastos, compras para terceiros, atraso de salário, comprometimento da renda com despesas supérfluas, redução da renda, doenças, ou simplesmente má fé, sendo todos estes fatores agravados em época de crise económica do país (FIORENTINI, 2004)

De acordo com uma pesquisa realizada pelo SPC (2018), os principais fatores que influenciam o endividamento, segundo os entrevistados, são: o Desemprego; a falta de educação financeira; a diminuição de renda; a falta de planeamento financeiro; salário atrasado; parcelamentos; e a facilidade de crédito.

O desemprego foi o primeiro fator apresentado na pesquisa como causador da inadimplência. De acordo com a pesquisa, 38% dos inadimplentes entrevistados, afirmaram que não conseguiram pagar suas dívidas depois de terem saído do emprego.

O desemprego de acordo com Von (2015), é visto como a situação de exclusão do mercado de trabalho, implicando principalmente na falta de rendimento salarial e

sua fonte de sobrevivência.

O segundo motivo apontado na pesquisa foi a falta de educação financeira, que nada mais é um retrato da falta de maturidade do consumidor brasileiro, que não tem costume e muitas vezes também não possui interesse em conhecer melhor a respeito desse assunto. Para Bassotto (2018), a falta de conhecimentos de conceitos básicos sobre assuntos financeiros é uma consequência da defasagem do ensino nas escolas. Esse problema, de acordo com o autor, seria facilmente resolvido com a inclusão de disciplinas que contemple o tema no curriculum escolar desde as séries primárias. Assim, o cidadão brasileiro cresceria aprendendo os conceitos deste assunto, colocando-os em prática no decorrer da vida.

A diminuição da renda foi o terceiro motivo mencionado. Nesse ponto, a inflação é um fator importante a ser citado, pois influencia no poder de compra das pessoas, fazendo com que um mesmo valor não seja capaz de proporcionar a mesma aquisição de produtos e serviços num curto espaço de tempo.

O quarto fator mencionado foi a falta de planejamento financeiro, fator este que está atrelado a educação financeira, Marques e Neto (2016), ressaltam que o planejamento e controle são atividades complementares. Desta forma, o planejamento é uma visão prospectiva do futuro com uma meta a ser atingida, enquanto que o controle, utiliza-se de registros e períodos, possibilitando analisar toda a movimentação ocorrida.

O atraso no pagamento dos salários também foi um dos fatores que influenciam na inadimplência, segundo os entrevistados. De acordo com o Serasa Experian (2018), as micro e pequenas empresas, entre as pessoas jurídicas, são as que possuem o maior número de inadimplência, isso se justifica pelo fato de que na maioria das vezes, os empreendedores iniciam um negócio com pouco ou sem nenhum conhecimento sobre a vida financeira de uma empresa, ocasionando o descontrole de seus recursos. Segundo Sebben (2020), não há muito o que fazer diante de um atraso salarial, visto que essa situação não depende diretamente do empregado.

O penúltimo fator citado pelos entrevistados é o parcelamento, o principal objetivo deste método de pagamento é permitir que as pessoas que compram bens

ou serviços possam parcelar suas compras utilizando o cartão de crédito, ou o cartão de loja. De acordo com uma pesquisa realizada pelo SPC (2018), essa forma de pagamento é bastante utilizada pelos consumidores por se sentirem seguros, uma vez que não precisam sair de casa com dinheiro e ainda veem vantagem nos prazos de parcelamentos oferecidos pelas lojas.

A facilidade de crédito foi o último fator mencionado na entrevista. Segundo o Serasa Experian (2018), os entrevistados que o mercado de bens e serviços possuem diversas opções de crédito. Para Marques e Neto (2016), o endividamento a partir de cartão de crédito e cheque especial ocorre em consequência dos juros altos e prazo curto para o pagamento da dívida.

Como consequência, as dívidas nas famílias refletirão em diversos aspectos (MARQUES; NETO, 2016). Os mais afetados serão a liberdade, a saúde e o bom relacionamento entre as pessoas. A liberdade será comprometida quanto a oportunidade de fazer um curso, mudar de emprego e até viajar. Na área da saúde, o nível de estresse, depressão, ansiedade, distúrbio do sono entre outros sintomas que acabam refletindo no relacionamento entre as pessoas, podendo desencadear um desequilíbrio sem precedentes levando, nos casos extremos, até ao suicídio.

Para Rezende (2021), o Amazonas sempre apresentou níveis elevados de endividamento, no entanto a pandemia contribuiu ainda mais para um aumento exponencial dos endividados. Vários estabelecimentos foram parcialmente ou totalmente fechados, e muitas pessoas recorreram ao trabalho informal. O autor também acredita que, o Polo Industrial de Manaus, foi o responsável pelo aumento do de demissões em virtude da falta de insumos, ocasionando, o aumento no desemprego, assim como setor de serviços também sofreu com demissões.

2.4 A Pandemia

O termo pandemia, que significa grande contaminação, levou a Organização Mundial da Saúde OMS, em 11 de março de 2020, a declarar o status de pandemia do novo coronavírus causador da doença Covid-19. A definição de pandemia da OMS é a propagação global de uma nova doença.

Este termo é usado quando uma epidemia ou grande epidemia que afeta uma área se espalha por diferentes continentes e é continuamente transmitida de pessoa para pessoa.

Foi exatamente o que aconteceu com o novo coronavírus, originalmente identificado na cidade chinesa de Wuhan. A Covid-19, causada pelo Sars-CoV-2 (o novo corona vírus), está hoje presente em mais de 115 países.

A pandemia limitou a discussão sobre a crise sanitária e a disponibilidade de cuidados de saúde de qualidade às discussões sobre o isolamento vertical e horizontal, se o uso de máscara é apropriado ou não, e a eficácia da desinfecção de espaços públicos. Medidas, que não foram implementadas, agravando a crise sanitária e acrescentando-lhe uma crise política e social.

A contaminação se espalhou e a primeira morte em Manaus ocorreu no dia 2 de março, de um paciente oriundo de Parintins. O estado do Amazonas com a capital Manaus subiu para o quarto lugar em número de infecções e o terceiro lugar em número de mortes em um mês. No mês de abril de 2020, foram 1.206 infectados e 62 mortes no Amazonas.

Neste contexto, uma das consequências da pandemia, para além da crise sanitária, foi o aumento do desemprego e, portanto, o aumento do trabalho informal, a externalização de trabalhadores, subcontratantes, trabalhadores flexíveis, trabalhadores a tempo parcial e subcontratados.

O Amazonas já começou a sentir o impacto da covid antes de o vírus chegar ao Brasil, pois a China é um dos principais fornecedores de insumos e bens intermediários que abastecem as fábricas localizadas no polo industrial de Manaus.

3. METODOLOGIA

De acordo com Tumelero (2017), método científico é um conjunto de regras básicas para a realização de uma pesquisa, objetivando desenvolver um novo conhecimento ou atualizando um já pré-existente. Assim, o pesquisador baseia-se em dados seguros e confiáveis para o bom desenvolvimento do seu trabalho.

Para este estudo, o tipo de metodologia escolhida foi a pesquisa descritiva, que Gil (2010), argumenta ser o tipo de pesquisa que tem por objetivo caracterizar uma população ou fenômeno e as relações entre suas variáveis. Este tipo de pesquisa se assemelha a pesquisa exploratória devido a sua capacidade promover uma nova visão ou conhecimento de um determinado assunto.

Quanto a abordagem, desenvolveu-se através de uma pesquisa quantitativa. Segundo Gil (2010), a abordagem quantitativa é baseada em dados estatísticos, sendo possível mensurar o acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido.

O autor complementa que a pesquisa quantitativa é realizada por uma interrogação direta das pessoas ou grupos específicos que buscassem coletar dados. Já quanto ao método, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, em que foram realizadas as análises documentais sobre o tema. Conforme Severino (2014), uma análise textual é uma preparação de estudo a partir de um levantamento dos fatos, relatórios, resumos, livros e autores que sejam importantes para a compreensão da mensagem.

Os dados analisados neste estudo foram coletados junto a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), e da Serasa no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023.

Os dados obtidos no website da CNC correspondem aos dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), que representa o endividamento das famílias no Amazonas, e oferece orientação aos empresários do comércio de bens, serviços e turismo que utilizam o crédito como uma ferramenta estratégica. Por meio desses dados, é possível acompanhar o perfil de endividamento do consumidor, obtendo informações sobre o nível de comprometimento da renda com

dívidas, contas em atraso e a percepção em relação à capacidade de pagamento.

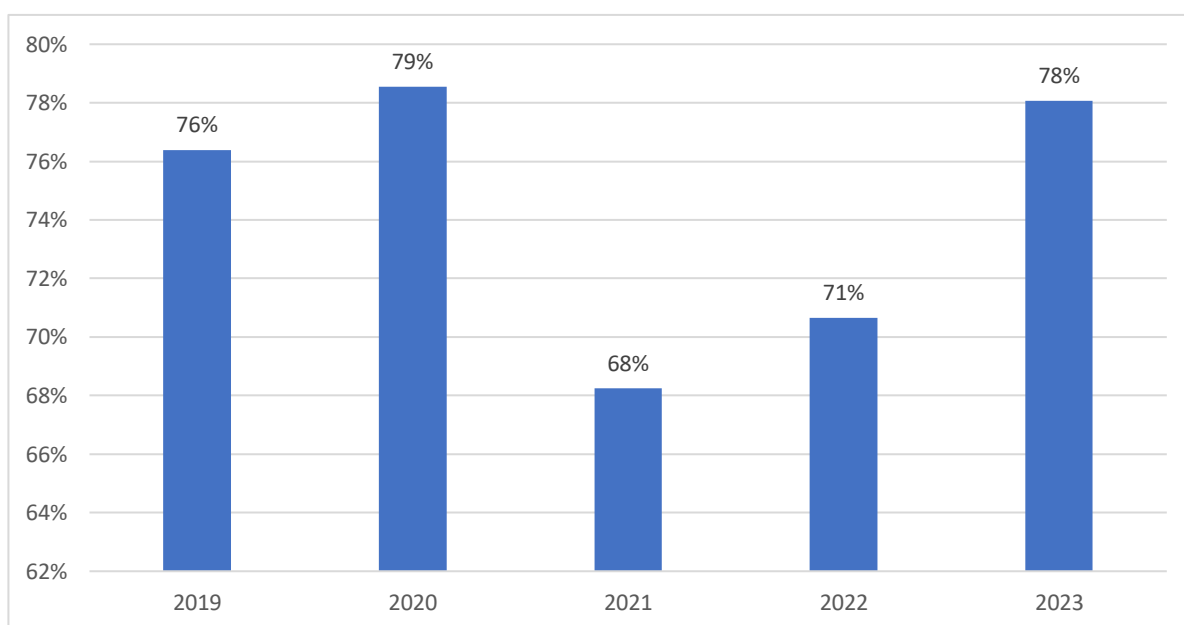
Os dados da SERASA foram solicitados por meio de e-mail ao setor de imprensa, e representa os inadimplentes residentes no Estados do Amazonas, por quantidade de pessoas endividadas, valores, ticket médio do valor da dívida, gênero e faixa etária.

4. RESULTADOS ESPERADOS

4.1 Análise dos Resultados da PEIC sobre o Endividamento

A partir dos dados da PEIC coletados no site da CNC, é possível observar a evolução do nível de endividamento as famílias amazonenses. Em 2019 a média das famílias endividadas no Amazonas era de 76%, em 2020 esse índice aumentou para 79% representando um crescimento de 3%. Já em 2021 para 68% e finalizando 2023 com um crescimento de 7% e relação ao ano anterior, com 71% das famílias amazonenses endividadas, conforme mostra o Gráfico 1.

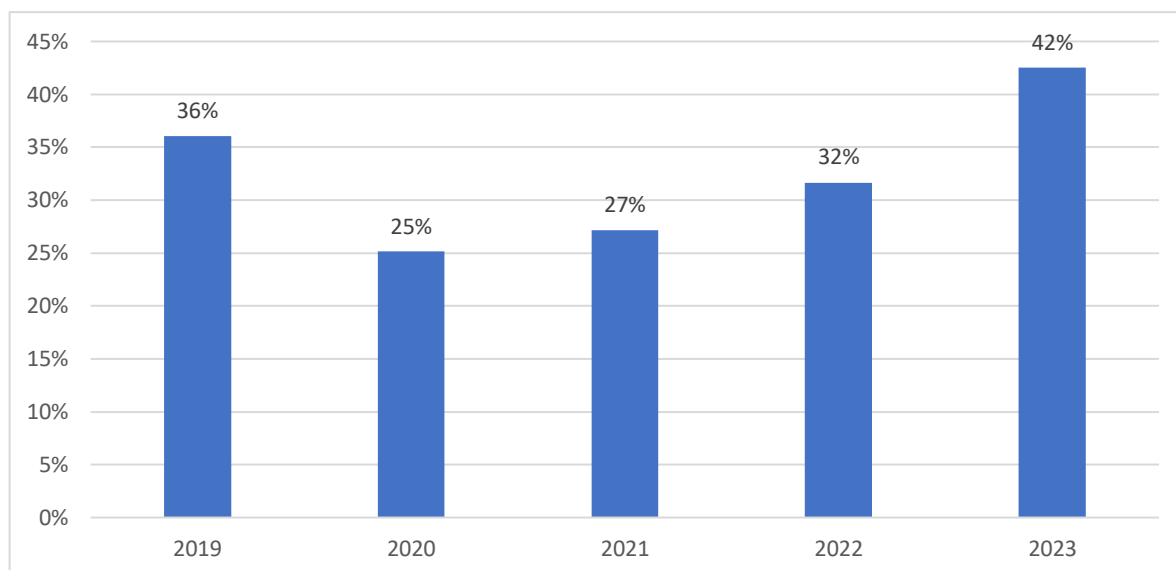
Gráfico 1 – Famílias endividadas no Amazonas no período de 2019 a 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Outro dado a ser analisado é quantidade de famílias que possuem contas em atraso, que é representado pelo Gráfico 2. A partir dele podemos observar que em 2019, no Amazonas, 36% das suas famílias apresentavam dívidas em atraso, em 2020 esse índice caiu para 25%, voltando a subir nos anos seguintes, e finalizando 2023 com 42% famílias com dívidas em atraso.

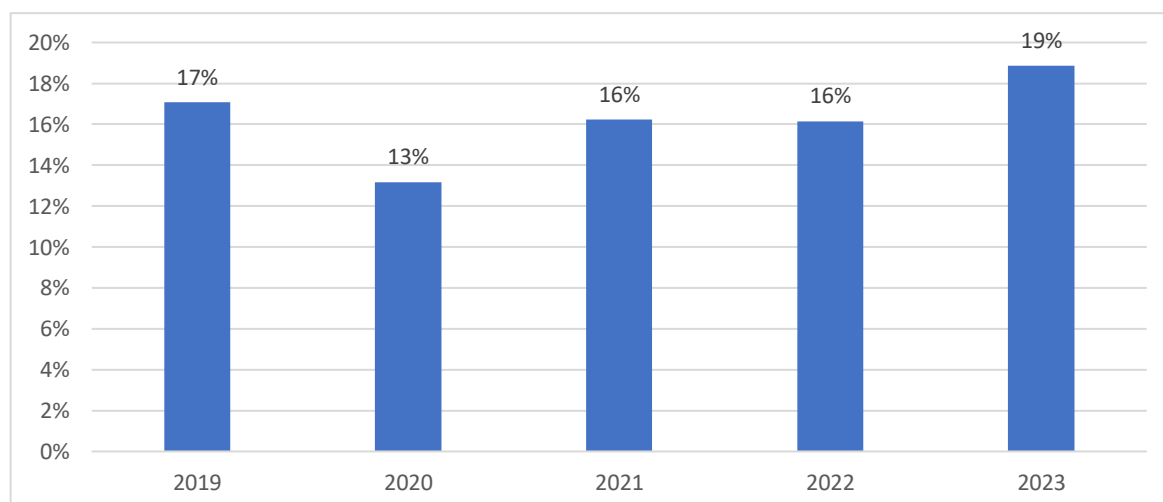
Gráfico 2 – Famílias com contas em atraso no Amazonas no período de 2019 a 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Dentre as famílias endividadadas, ainda existem aquelas que não terão condições de pagar suas contas em atraso, em 2019 de 76% das famílias endividadadas apenas 17% não teriam condições de pagar suas dívidas. Em 2020 esse percentual cai para 13%, em 2021 e 2022 o número se mantém estável em 16%. Já em 2023 a parcela das famílias sem condições de quitar suas dívidas em atraso, crescem para 19% o maior número dos últimos 5 anos, como mostra o Gráfico 3.

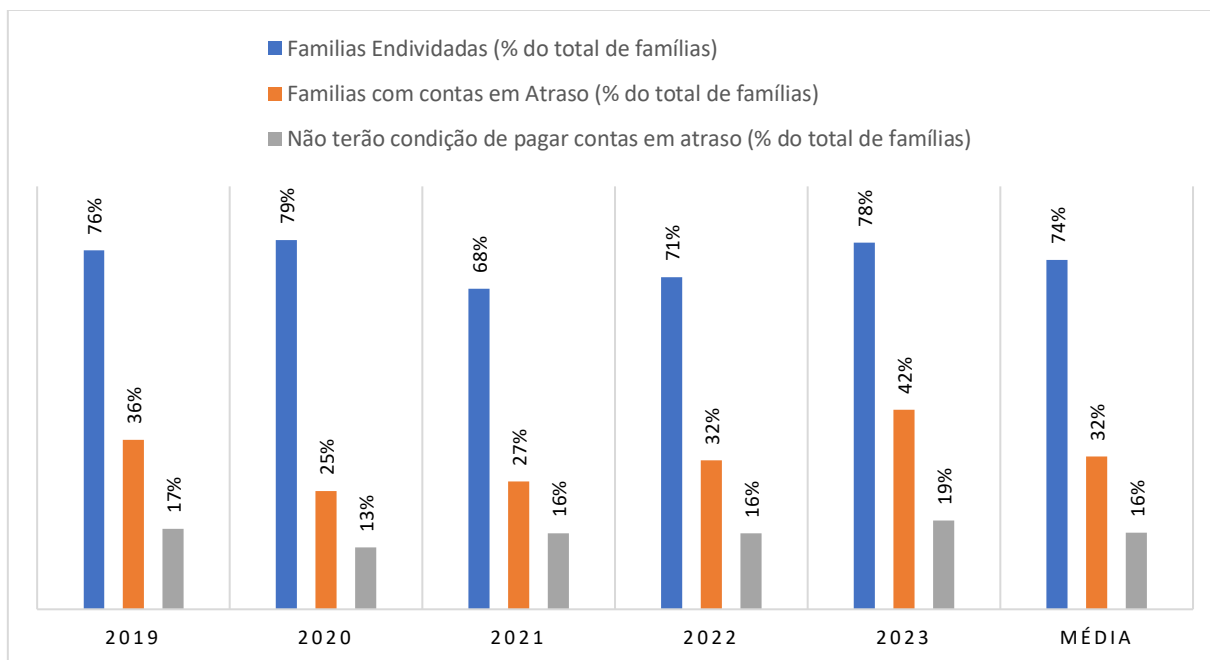
Gráfico 3 – Famílias Amazonenses que não terão condições de pagar suas contas em atraso período de 2019 a 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O gráfico 4, apresenta a média dos resultados de 2019 a 2023. Nele podemos observar que apesar de a média das famílias endividadas serem de 74% nos últimos 5 anos apenas 32% famílias estão com contas em atraso e somente 16% não terão condições de pagar essas dívidas.

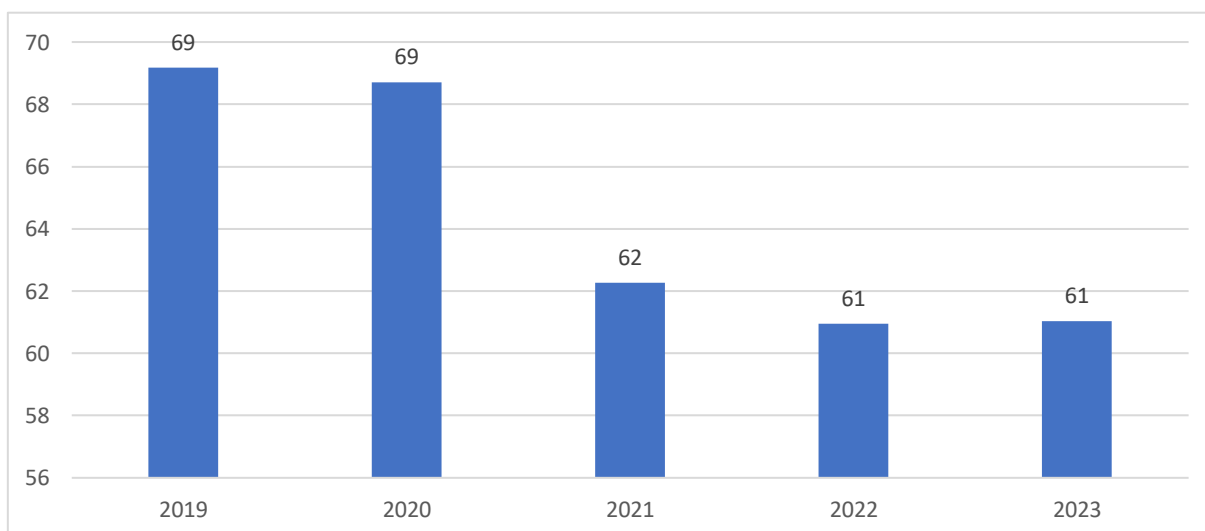
Gráfico 4 – Endividamento das Famílias Amazonenses de 2019 a 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

A PEIC também informa o tempo médio de pagamento em atraso das famílias em dias. No Amazonas, nos anos de 2019 e 2020 o tempo, em média, das dívidas em atraso era de 69 dias. Em 2021 esse atraso caiu para 62 dias, e, nos anos 2022 e 2023 ficou em 61 dias, como mostra o Gráfico 5.

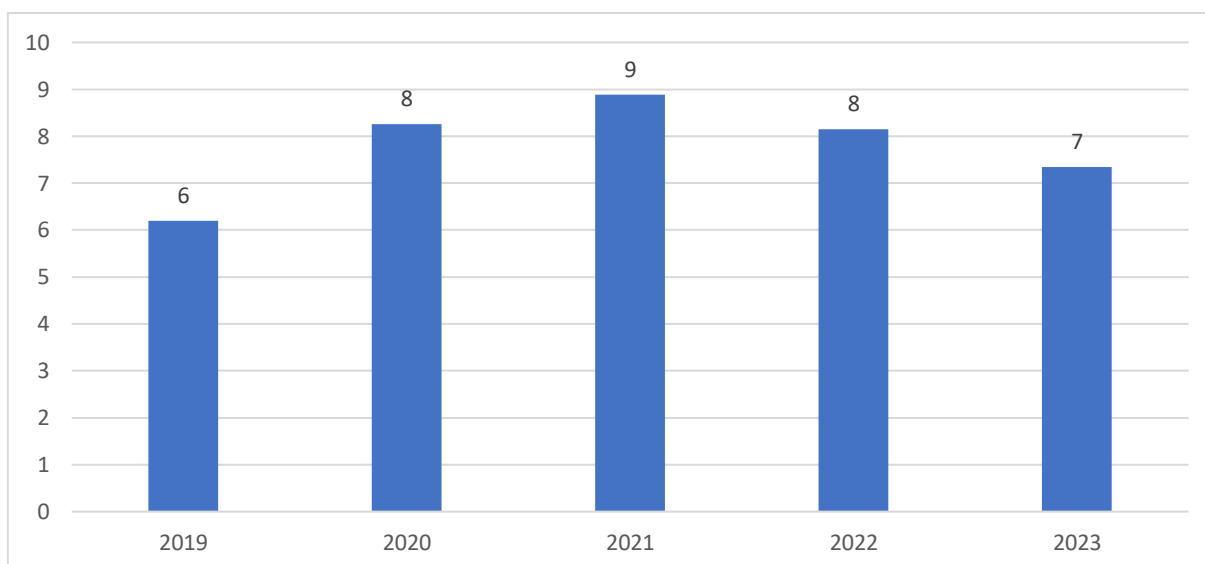
Gráfico 5 - Tempo de pagamentos em atraso em dias de 2019 a 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Outro dado relevante informado pela PEIC é o tempo médio do comprometimento das dívidas em meses, ou seja, por quanto tempo a família tem uma dívida atrelada ao seu orçamento financeiro. O Gráfico 6 mostra que, no Amazonas, em 2019, o tempo desse comprometimento era de 6 meses. Em 2020 passou a ser de 8 meses, em 2021 o tempo de comprometimento foi de 9 meses, o maior da série estudada. Já nos anos seguintes esse tempo passou a cair para 8 e 7 meses nos anos de 2022 e 2023, respectivamente.

Gráfico 6 – Tempo de comprometimento da dívida em meses entre 2019 a 2023.



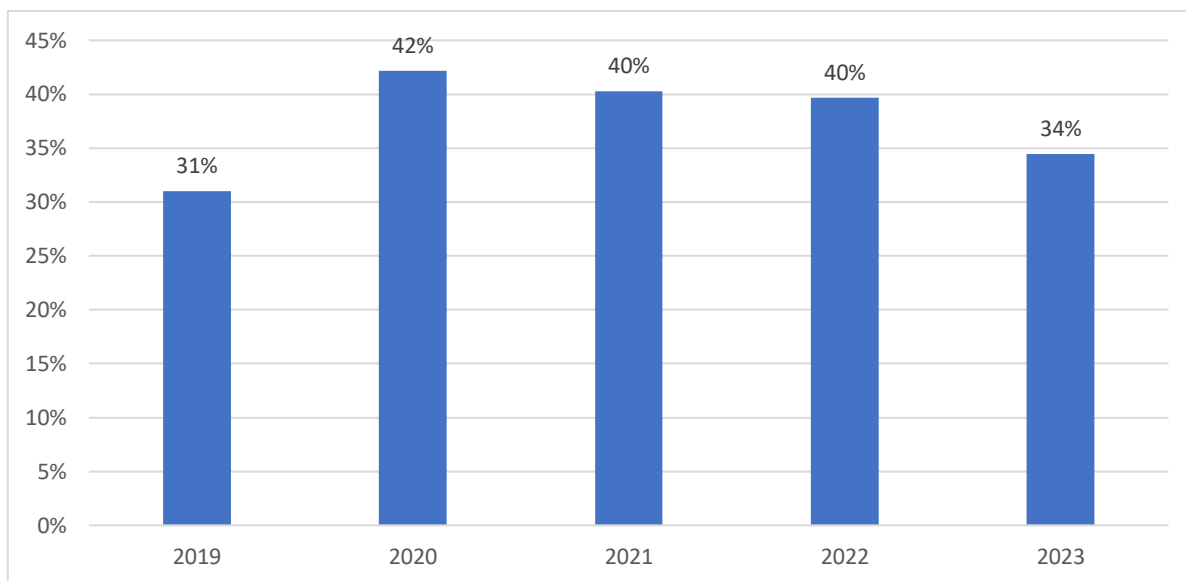
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Segundo o Banco Central (2018), o comprometimento de renda refere-se à relação entre o montante estimado a ser pago pelos serviços da dívida junto ao Sistema Financeiro Nacional e o montante mensal de renda das famílias, isto é, a porcentagem que já está destinada a despesas durante um determinado período.

Ainda de acordo com órgão, é aconselhável que o percentual máximo comprometido com a renda não ultrapasse 20%, mas destaca que, no caso de financiamentos habitacionais, esse valor pode chegar a 45%. Essa é uma porcentagem significativamente alta, capaz de impactar negativamente a saúde financeira da família.

Analisando o Gráfico 7, podemos perceber que o Amazonas ultrapassa o percentual recomendado: Em 2019 o comprometimento da renda era de 31%, aumentando de forma considerável no ano seguinte, 2020, para 42%. Já nos anos 2021 e 2022, se manteve em 40%, caindo para 34% em 2023.

Gráfico 7 - Parcela da Renda comprometida com a Dívida 2019 a 2023



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

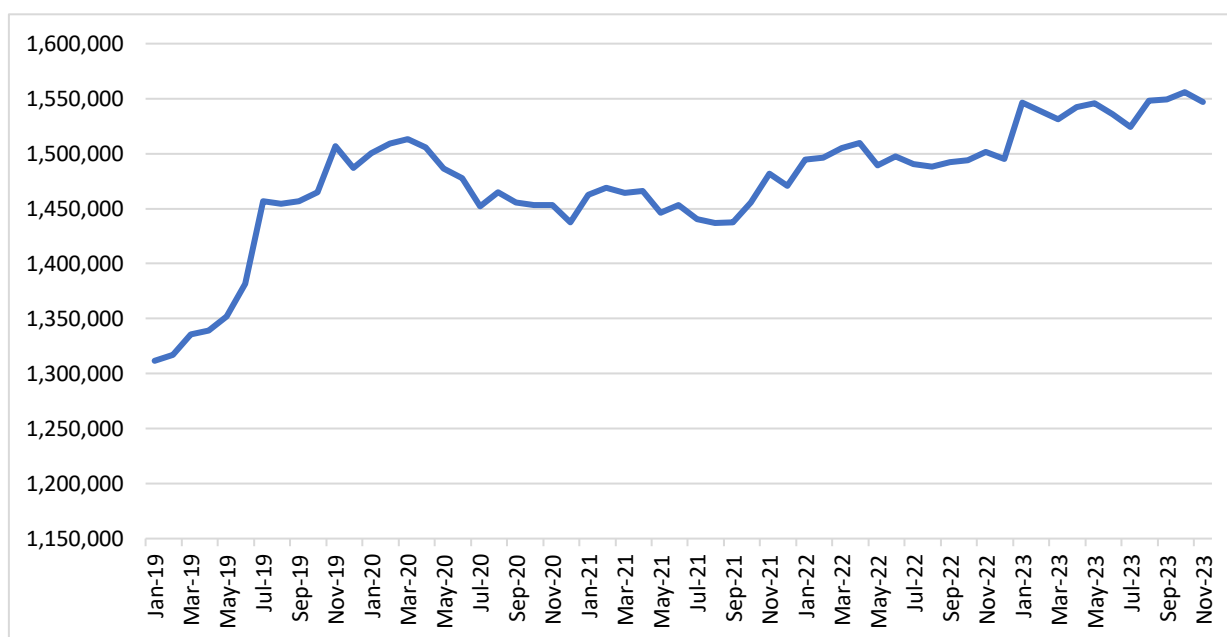
4.2 Análise dos dados do SERASA sobre a Inadimplência

Os dados coletados junto ao SERASA são referentes às pessoas inadimplentes no Amazonas. Esses dados são coletados mensalmente e, no estudo foram utilizados os dados no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Vale destacar que, quando o nome do indivíduo fica registrado como inadimplente nessa base de dados, ele passa a sofrer uma série de restrições que o impedem de ter acesso a empréstimos ou compras a crédito.

O Gráfico 8 apresenta a evolução do número de inadimplentes no estado e mostra que já havia uma forte tendência de crescimento ainda em 2019, período anterior à pandemia da Covid-19. Neste mesmo ano, o pico de inadimplência foi no mês de novembro, seguido de uma leve queda em dezembro. Nos primeiros meses de 2020, período em que ocorreu a pandemia, o número de inadimplentes voltou a

subir apresentando um novo pico em março daquele mesmo ano. A partir de abril de 2020, a tendência geral foi de queda no número de inadimplentes até dezembro do mesmo ano, de acordo com o Serasa (2022) algumas das causas que podem ter levado à diminuição da inadimplência em 2020 foram a inclusão do auxílio emergencial na economia, as reduções das taxas de juros efetuadas pelo Banco Central e uma abordagem mais flexível por parte das instituições financeiras nas negociações de débitos. Já a partir de 2021 a tendência de crescimento da inadimplência ressurgiu e ganhou fôlego, registrando os maiores índices em novembro de 2021, abril de 2022, janeiro de 2023 e outubro de 2023.

Gráfico 8 - Evolução do Número de Inadimplentes no Amazonas (janeiro de 2019 a dezembro de 2023)

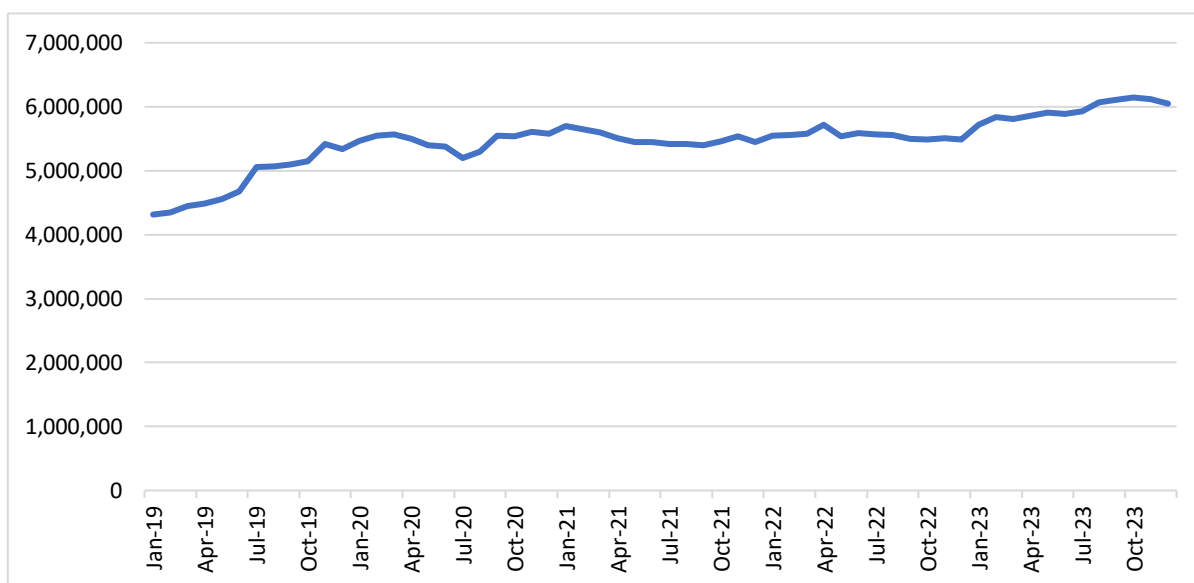


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Outro importante dado disponibilizado pelo Serasa foi sobre a quantidade de Dívidas dos inadimplentes. Ao analisarmos a Gráfico 9, podemos perceber que em janeiro de 2019 a quantidade de dívidas estava um pouco acima dos quatro milhões e continuou crescendo ao longo do ano, com seu pico máximo em novembro, já ultrapassando cinco milhões, e apresentou uma pequena queda no mês de dezembro. Em 2020 a quantidade de inadimplentes voltou a subir sendo seu maior índice no mês março, que se comparado ao mesmo período do ano anterior, teve um crescimento de 25,19%, a partir de abril a quantidade de dívidas voltou a cair, voltando a subir em

agosto de 2020. Em janeiro de 2021 a quantidade de dívida ainda estava em crescimento, mas voltou a cair em fevereiro e continuou em queda nos próximos meses, até um pequeno pico em novembro. Já em 2022 apresentou crescimento até o mês de abril e queda no restante do ano, voltando a crescer novamente em 2023 ultrapassando seis milhões no mês agosto, com o seu maior pico em outubro.

Gráfico 9 - Evolução da Quantidade de Dívidas do Inadimplentes no Amazonas (janeiro de 2019 a dezembro de 2023)

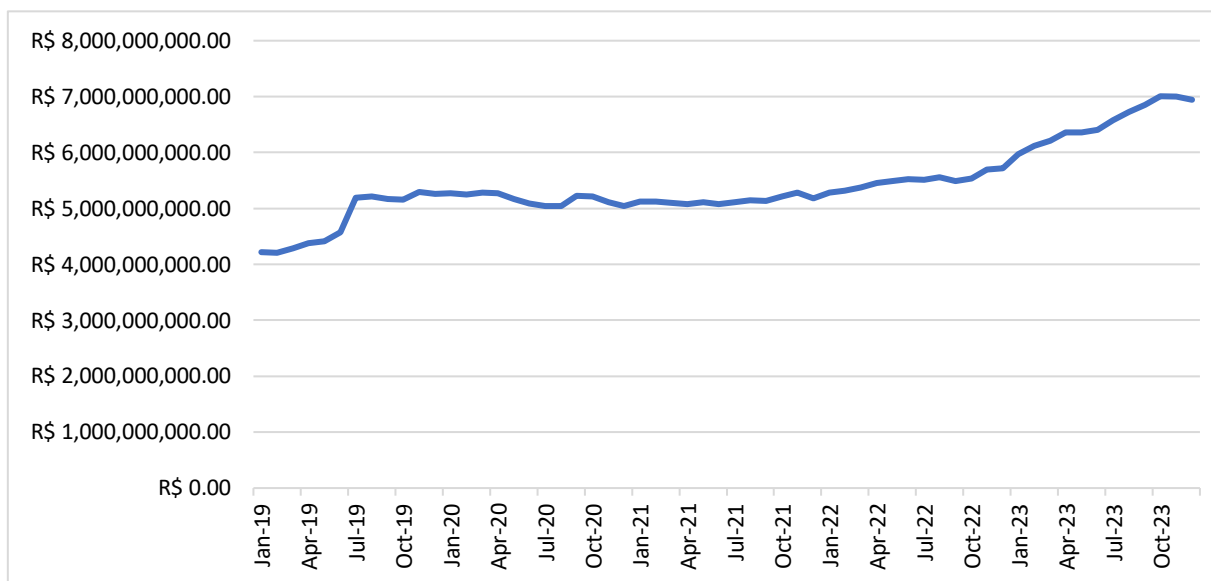


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Ao analisarmos a série histórica comparativa ano a ano, são poucos os períodos que há queda na quantidade de dívidas.

O gráfico 10 demonstra o valor total das dívidas dos inadimplentes do Estado do Amazonas no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Em 2019 o valor total da dívida ultrapassava quatro bilhões de reais, e apresentou crescimento ao longo do ano ultrapassando cinco milhões em julho, tendo seu maior pico em novembro. No ano de 2020 apresentou crescimento nos quatro primeiros meses tendo seu pico em março, e queda a partir de abril voltando a subir em agosto e setembro e terminando o ano em queda novamente. Em 2021 o valor total da dívida se mantém estável, com um leve crescimento apenas no mês de novembro. A partir de 2022 o valor total da dívida voltou a crescer com leves quedas, e continuou crescendo em 2023 ultrapassando seis bilhões em dívidas em fevereiro e sete bilhões em outubro, terminando ao ano com uma leve queda.

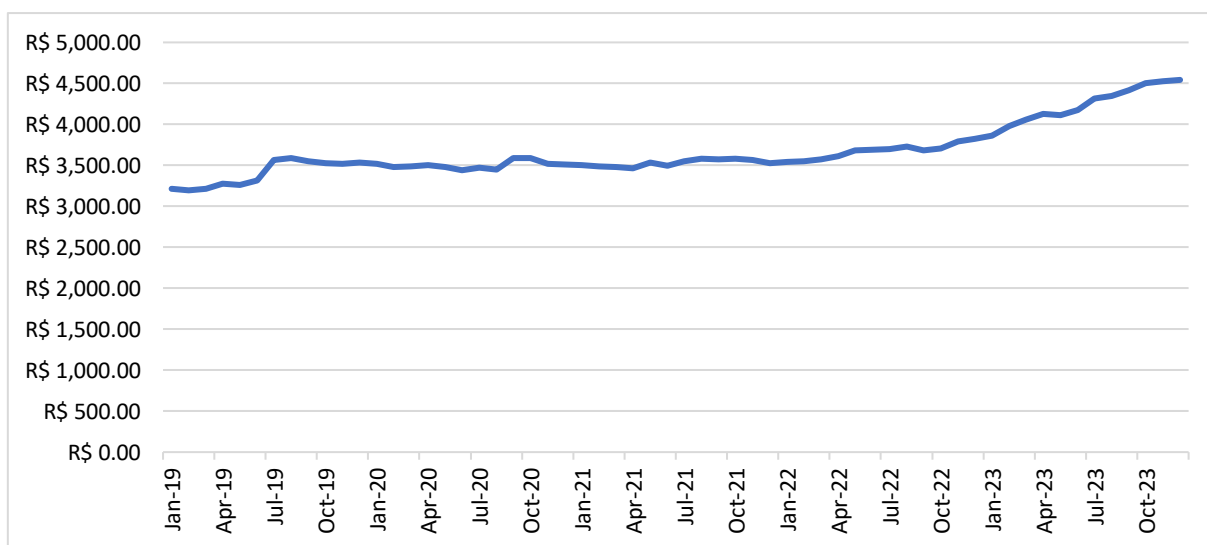
Gráfico 10- Evolução do Valor Total das Dívidas dos Inadimplentes no Amazonas (janeiro de 2019 a dezembro de 2023)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O ticket médio por inadimplentes corresponde ao valor total da dívida dividido pela quantidade de inadimplentes. O gráfico 11 apresenta um comparativo ano a ano, de 2019 a 2023, do valor desse ticket no Amazonas.

Gráfico 11- Evolução do Ticket Médio por Inadimplentes no Amazonas (janeiro de 2019 a dezembro de 2023)

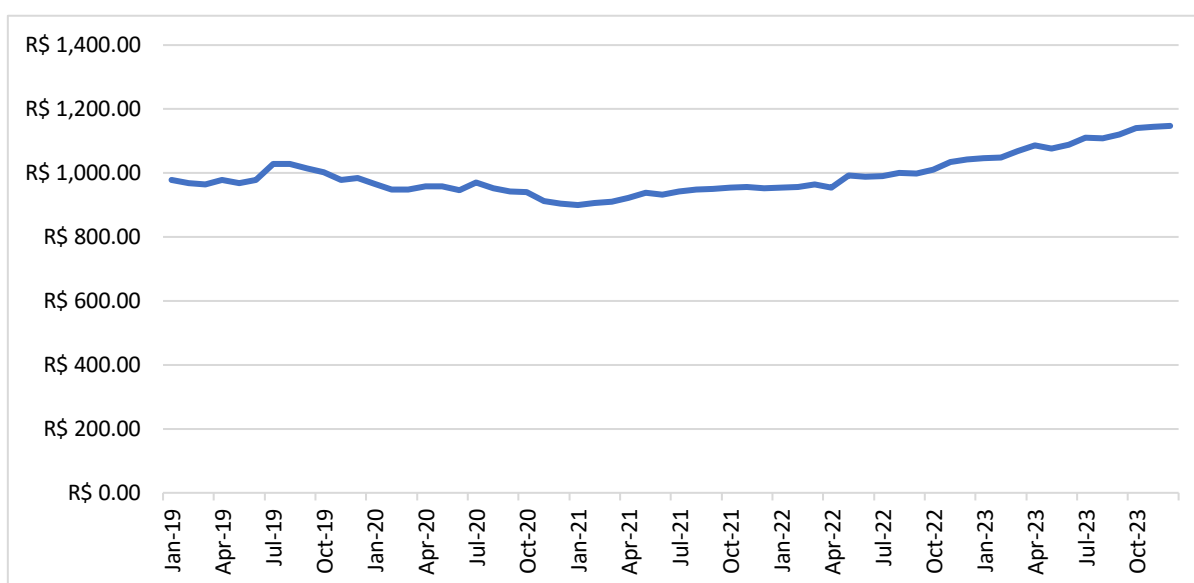


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Em janeiro de 2019 o valor do ticket médio era de R\$ 3.216,45 e continuou crescendo ao longo do ano, tendo seu pico máximo em agosto, voltando a cair no último trimestre. Em 2020 durante a pandemia não houve um crescimento expressivo no valor do ticket, com um pequeno crescimento apenas em setembro e outubro. O ano de 2021 também se manteve estável, com um pequeno pico em agosto. Já 2022 foi um ano de crescimento no ticket médio com seu maior pico em dezembro, e continuou crescendo ao longo 2023 ultrapassando o valor de quatro mil reais em março, com picos relevantes em abril, julho e outubro.

O ticket médio por dívida é o resultado do valor total da dívida dividido pela quantidade de dívidas. O gráfico 12 apresenta a evolução desses resultados de 2019 a 2023 para o estado do Amazonas.

Gráfico 12- Evolução do Ticket Médio por Dívida no Amazonas (janeiro de 2019 a dezembro de 2023)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

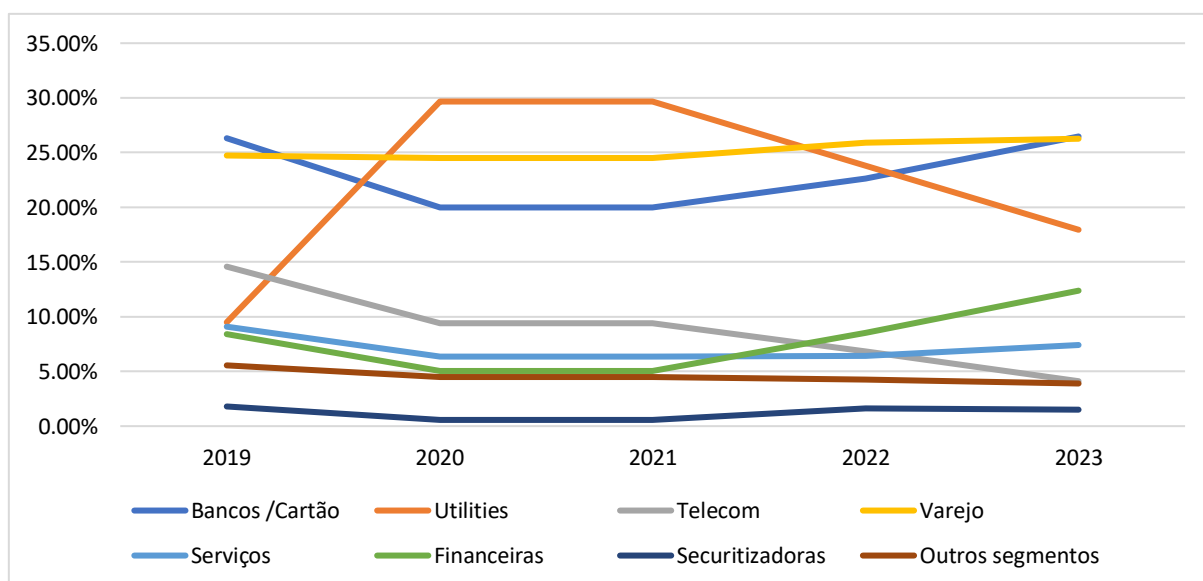
Analisando o gráfico acima, podemos observar que em 2019 o valor do ticket médio estava abaixo de mil reais e ultrapassou esse valor no mês de julho, com seu maior crescimento em agosto, e voltando a cair em nos próximos meses, finalizando o ano abaixo de mil reais novamente. Em 2020 durante o período da pandemia se manteve estável no primeiro semestre, tendo um pequeno crescimento em julho e outubro. Já em 2021 o valor do ticket médio por dívida iniciou o ano abaixo de

novecientos reais, no entanto, voltou a subir nos próximos meses, tendo seu maior crescimento em novembro. De 2022 em diante, o valor do ticket continua crescendo mensalmente tendo seus maiores picos em maio de 2022 e dezembro de 2022, abril de 2023, julho de 2023 e dezembro de 2023.,

No que diz respeito à inadimplência segundo os segmentos da atividade econômica, o Gráfico 13 apresenta os dados de 2019 a 2023 para o Estado do Amazonas. Analisando o gráfico é possível observar que, em 2019, o que levou os amazonenses a inadimplência foram, em primeiro lugar, os cartões de crédito com 26,33%; em segundo lugar foi o varejo com 24,73%; e, em terceiro lugar foram as operadoras de telefone com 14,58%

Em 2020 esse cenário foi totalmente modificado: Os principais responsáveis pela inadimplência dos amazonenses foram as contas básicas, no gráfico denominadas por “Utilidades”, como água, luz e gás, que em 2019 era de 10% e passou a ser de 30%. Em segundo lugar ficou o varejo com 24,51% e, em terceiro, os cartões de créditos e bancos, com 20%. Lembrando que este último havia ficado em primeiro lugar no ano anterior.

Gráfico 13- Segmentos das dívidas dos inadimplentes do Estado do Amazonas entre 2019 a 2023



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Em 2021 o cenário de 2020 se repete, pois com a pandemia somada ao aumento da inflação e do desemprego ocasionando, conseqüentemente, a maior escassez de recursos financeiros, provavelmente fez com que as pessoas tivessem que escolher quais contas pagar. Acrescenta-se a análise o fato de que durante a pandemia as concessionárias de fornecimento de água e energia estavam proibidas de cortar o fornecimento desses serviços, mesmo estando o consumidor inadimplente.

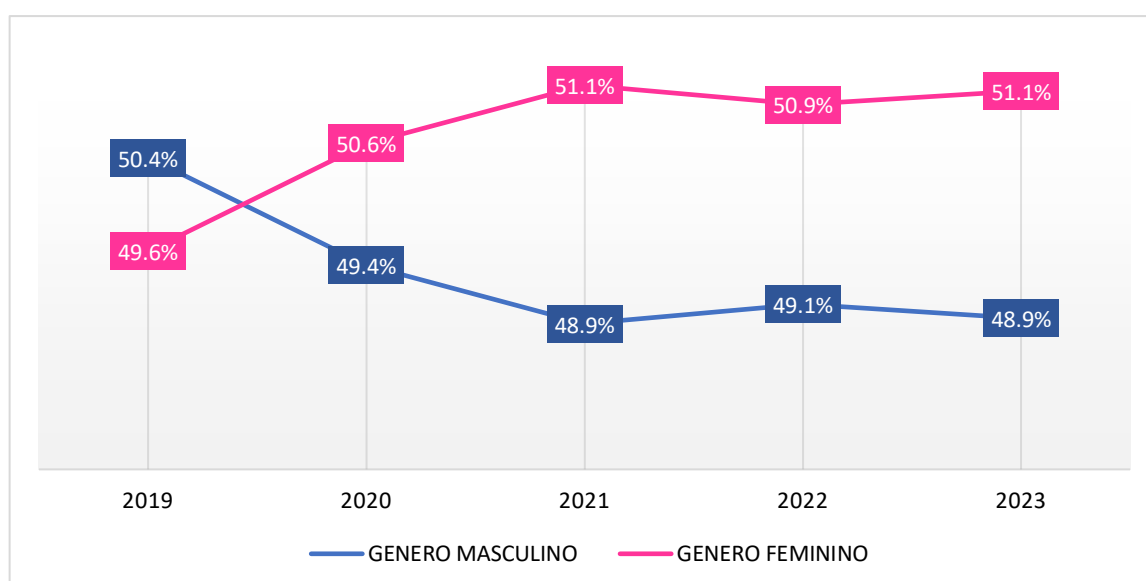
Já em 2022 o varejo passou a estar na primeira posição dos gastos dos inadimplentes com 25,88%. Em segundo lugar ficaram as contas básicas com 23,78% e, em terceiro, com uma diferença mínima, os bancos e cartões de crédito, com 22,64%.

No ano de 2023 os bancos e cartões retornaram para a primeira posição, como em 2019, com 26,47%. O varejo foi o segundo lugar com 26,27% e em terceiro, as contas básicas com 17,96%.

Em todo o período analisado os gastos com seguradoras não apresentaram nenhuma alteração, assim como outros segmentos não especificados.

Outro dado interessante analisado foi a distribuição dos inadimplentes por gênero, representado no Gráfico 14

Gráfico 14- Inadimplentes por gênero no Estado do Amazonas entre 2019 a 2023



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Em 2019 a maioria dos adultos inadimplentes era do sexo masculino representando 50,4% enquanto as mulheres representaram 49,6% dos indivíduos com restrição.

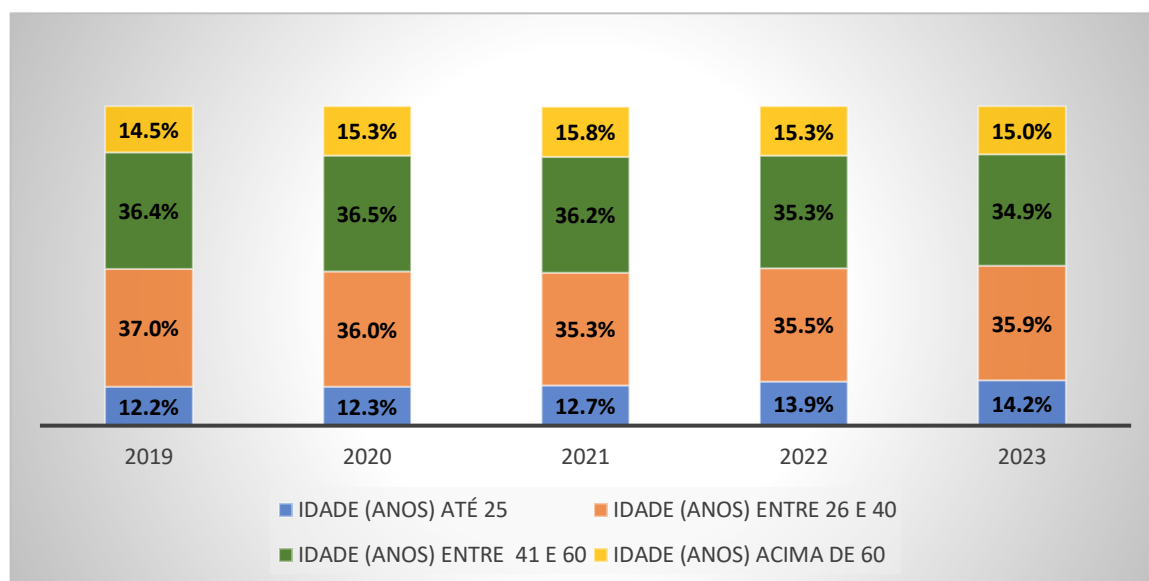
A partir de 2020 esse cenário se inverteu: a maioria dos inadimplentes passou a ser do sexo feminino com 50,6% enquanto o sexo masculino passou a representar 49,4% dos inadimplentes. Nos demais três anos analisados, os indivíduos do sexo masculino continuaram sendo a maior parcela dos inadimplentes. Em 2023 o cenário o sexo feminino representou 51,1% dos indivíduos com restrição, enquanto o sexo masculino ficou com o percentual de 48,9%.

É importante destacar que, de acordo com o CENSO (2022), o Estado do Amazonas possui 10.000 mulheres a mais que os homens, representando 50,1% da população com 1.975.803 enquanto os homens somam 49,9% com 1.965.810 de habitantes do sexo masculino.

Outro ponto que não pôde passar despercebido na análise, foi a inadimplência por faixa etária no Estado do Amazonas nesse período, que está representado no Gráfico 15. Em 2019 as faixas etárias com as maiores fatias da população com nome restrito foram a de indivíduos entre 26 a 40 anos, representando 37% do total de inadimplentes daquele ano. Já os indivíduos entre 41 a 60 anos, corresponderam a 36,4% do total de inadimplentes. Ressalta-se que essas duas faixas etárias juntas, foram as que mais concentraram inadimplentes, não somente em 2019, mas também nos demais anos estudados. Por sua vez, faixa etária acima de 60 anos representou, em 2019, 14,5%; e, como a menor parcela de inadimplentes, apresentando apenas 12,2%, ficou a faixa etária até 25 anos.

No ano de 2020 e 2021 a faixa etária de 41 a 60 anos passou a compor a maior parte dos inadimplentes com 36,5% e 36,2%, respectivamente. Por outro lado, os de 26 a 41 anos passaram para segundo lugar com 36% e 35,3%, respectivamente. As faixas de acima de 60 anos e até 25 anos ficaram com a mesma posição em todo o período analisado.

Gráfico 15 - Inadimplentes por faixa etária no Estado do Amazonas entre 2019 a 2023



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Em 2022 e 2023 a população com idade entre 26 a 40 anos voltou a compor o primeiro lugar no ranking de inadimplentes por faixa etária com 35,3% e 34,9%, respectivamente, seguido pelos que possuem entre 41 a 60 anos com 35,5% e 35,9%, respectivamente. Em seguida ficaram idosos acima de 60 anos representando 15,3% e 15% dos inadimplentes, respectivamente, e pelos jovens de até 25 anos com 13,9% e 14,2% respectivamente.

Analisando o Gráfico 15 podemos observar que não houve alterações significativas na porcentagem de inadimplentes por faixa etária, apenas inversão de lugares, com exceção dos jovens e idosos se mantendo em suas colocações durante os cinco anos analisados.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar sobre a inadimplência no estado do Amazonas, bem como identificar quais os setores da economia foram os mais atingidos por esse fenômeno. Constatou-se que o aumento do desemprego, a queda na atividade industrial, o aumento das taxas de juros nos últimos e da inflação, são os principais fatores que contribuíram para o aumento da devedores no estado, refletindo nas finanças pessoais das famílias.

Foi possível identificar um aumento no valor da dívida que em janeiro de 2019 era de R\$ 4.218.877.992 bilhões e que finalizou dezembro de 2023 em \$ 6.938.211.384 bilhões, o tempo do comprometimento da dívida varia entre 6 e 9 meses.

O perfil do inadimplente amazonense em 2019 era em sua maioria do sexo masculino, no entanto que a partir de 2020 até 2023 o sexo feminino passou a ser a grande parcela dos inadimplentes, a faixa etária com mais inadimplentes na maioria dos anos são de pessoas que possuem entre 26 e 40 anos. O maior responsável pela inadimplência são as contas básicas como água, energia e gás, assim como o cartão de crédito e compras no varejo.

Durante a pandemia por Covid-19 em 2020 cerca de 79% das famílias estavam endividadas, e suas dívidas compunham 42% da sua renda, um percentual bem maior do que é aconselhado pelo Banco Central.

Em março de 2020 houve um aumento de 13,29% no número de inadimplentes se comparado ao ano anterior, apesar de que em julho de 2020 o número de inadimplentes começou a cair devido ao auxílio emergencial na economia, as reduções das taxas de juros efetuadas pelo Banco Central e uma abordagem mais flexível por parte das instituições financeiras nas negociações de débitos.

O ticket médio dos inadimplentes também sofreu alteração, assim como os segmentos que levaram as pessoas a inadimplência em 2019 a maioria das pessoas estavam inadimplentes por causa dos cartões de crédito, em 2020 e 2021 o principal responsável pela inadimplência eram as contas básicas: água, energia e gás, as

mulheres também passaram a ser a maioria inadimplente durante a pandemia, assim como as pessoas de faixa etária entre 41 e 60 anos.

O estudo constata que a pandemia por Covid-19 ocasionou grandes impactos na vida financeira das famílias amazonenses tanto no endividamento como na inadimplência.

6. REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, F. S. **Hábitos financeiros de universitários: estudo em três instituições de ensino superior de massa de São Paulo**. 2015. 123f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – (FECAP), Mestrado Profissional em Administração, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/handle/jspui/70> Acesso em: 28 de agosto de 2022.
- Banco Central. Glossário. 2011. Disponível em https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/glossario_cidadania_financeira Acesso em 01 de agosto de 2022
- Banco Central. Publicação e Pesquisas. 2018 <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/20399-comprometimento-de-renda-das-familias-com-o-servico-da-divida-com-o-sistema-financeiro-nacional> Acesso em 01 de agosto de 2022
- Bassatto, Lucas. **Finanças. Cointimes. 2018**. Disponível em <https://cointimes.com.br/educacao-financeira-para-brasileiros/> Acesso em 16 de agosto de 2022
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.
- BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Avaliação de Impacto do Projeto de Educação Financeira nas Escolas em 2010**. Brasília, 2011.
- BRUSKY, B. e MAGALHÃES, R. S. **Assessing indebtedness: results from pilot survey among steelworkers in São Paulo**. International Labour Office, Geneva, n. 46, 2007.
- CARVALHO, Talita de. **Sistema Capitalista. Politize**. 2019. Disponível em [A origem do sistema capitalista | Politize!](#) Acesso em 02 de Novembro de 2023
- Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo CNC, Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor (PEIC) 2020. https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/peic-anual-perfil-do-endividamento-das-familias-brasileiras-em-2020/ Acesso em 10 de agosto de 2022.
- Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo CNC, Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor (PEIC) 2022. https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-perfil-do-endividamento-anual-2022/ Acesso em 05 de Novembro de 2023.

DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/endividamento/>. Acesso em: 13 de Janeiro de 2024.

DOMINGOS, Reinaldo. **Nome sujo pode ser a solução**. São Paulo: DSOP, 2019
GARCIA, Manuel Enriquez; Vasconcelos, Marcos A. Sandoval. **Fundamentos de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**. São Paulo: Thomson, 2006

FIORI, D. et al. O efeito da Educação Financeira sobre a Relação entre Adimplência e Trabalhadores na Cidade de Manaus. Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, [s.l.], v. 21, n. 2, 2018

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo:Atlas, 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamento familiar. 2018 <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9050-pesquisa-de-orcamentos-familiares.html>> Acesso em 10 de agosto de 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamento familiar. 2020 <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9050-pesquisa-de-orcamentos-familiares.html>> Acesso em 10 de agosto de 2022.

JACOBSEN, Priscila. **Como funciona um método científico?**. Blog biblioteca central UFRGS. 2016. Disponível em < <https://www.ufrgs.br/blogdabc/como-funciona-o-metodo-cientifico/>> Acesso em 11 de agosto de 2022.

Lima, Erica C. A. Silva. **Família no Brasil, na doutrina e na jurisprudência**. **JUS.2018**. Disponível em <<https://jus.com.br/artigos/64933/entidades-familiares-uma-analise-da-evolucao-do-conceito-de-familia-no-brasil-na-doutrina-e-na-jurisprudencia>> Acesso em 12 de agosto de 2022

LOPES, G. de O. **Endividamento das famílias brasileiras no sistema financeiro nacional: o impacto de indicadores macroeconômicos**. 64 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia do Setor Público) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012

MACEDO JR., J. S.; KOLINSKY, R.; MORAIS, J. C. J. de. **Finanças comportamentais: como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, Érico Veras; NETO, Jocildo Figueiredo Correia. **Gestão financeira familiar: como as empresas fazem**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016

MOSCA, A. **Finanças comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

POCHMANN, M. **Nova classe média?**: o trabalho na base da pirâmide social brasileira. São Paulo: Boitempo, 2012

Rezende Ailson, 2021. <https://cieam.com.br/noticias/em-meio-a-pandemia-amazonas-tem-mais-de-1-4-milhao-de-inadimplentes> . Acesso em 15 de novembro de 2023.

SILVA, S. B. da C. N. **Alfabetização econômica, hábitos de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes de pedagogia**. 332 f. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SEBBEN, José Renivaldo. **Análise de crédito e cobrança**. São Paulo: Navatec, 2020

Serasa Experian. Portal de conteúdos. 2018 <<https://www.serasaexperian.com.br/consultaserasa/blog/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil-hoje>> Acesso em 15 de agosto de 2022.

Serasa experian. Sala de imprensa. 2020. Disponível em <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/estudo-da-serasa-experian-mostra-perfil-do-consumidor-inadimplente-brasileiro>> Acesso em 16 de agosto de 2022

Serasaexperian<https://www.serasaexperian.com.br/images-cms/wp-content/uploads/2022/08/Boletim-Economico-Junho-22_v2.pdf> Acesso em 17 de agosto de 2022.

Serviço de Proteção ao Crédito. Pesquisas. 2018 <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisas/filtro/tema/perfil-do-inadimplente>> Acesso em 20 de agosto de 2022.

Serviço de Proteção ao Crédito. Pesquisas. 2020 <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisas/filtro/tema/perfil-do-inadimplente>> Acesso em 20 de agosto de 2022

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2014

TUMELERO, Naína. **Método científico: saiba escolher o melhor para os objetivos da pesquisa**. Mettzer. 2017. Disponível em <<https://blog.mettzer.com/o-que-e-metodo-cientifico/>>. Acesso em 20 de agosto de 2022.